

# RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 3 ANOS A PARTIR DO PROGRAMA MELHORIAS DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE OURO VERDE-SP

Autora do projeto<sup>1</sup>: Aline Pereira da Silva  
Orientadora<sup>2</sup>: Profa. Dra. Cinthia Magda Fernandes Ariosi

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de investigar a relação família escola para promoção de qualidade da educação com o foco em crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos, pois compreende que esta é uma etapa educacional da Educação Básica de grande importância para a formação do indivíduo, e a forma que essas duas instituições se conectam, são diferenciais para a uma série de possibilidades na Educação Infantil.

Desta forma é de grande relevância a promoção da relação dessas duas instituições para o desenvolvimento das crianças. Ao analisar o cenário em que a educação infantil está inserida percebe-se a necessidade de ações que contribuam para a aproximação família e escola para melhorias no contexto educacional.

É recente o interesse histórico pela infância, de modo que as concepções construídas sobre essa etapa da educação, baseadas numa perspectiva adultocêntrica, simultaneamente, revelam e omitem a realidade social e cultural da criança (SARMENTO, 2007).

Na configuração desenhada pela sociedade moderna, com a ocupação das mães como força de trabalho, elas, que até então eram responsáveis pelo cuidado da criança, passam a ter lugares e espaços em fábricas no processo de industrialização, e por muitas vezes, as crianças acabavam abandonadas, pois essas mulheres precisavam estar fora de casa. Nesse contexto, surge na França a creche, em 1848, com denominação de escola maternal. Da mesma maneira que na França, no Brasil as escolas maternas foram criadas sem intenção de atender as

<sup>1</sup>Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, Grupo de Estudos e Pesquisa Sobre a Primeira Infância.

<sup>2</sup>Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento em que Está Vinculada da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Grupo de Estudos e Pesquisa Sobre a Primeira Infância.

especificidades do desenvolvimento infantil.

Tais instituições estavam voltadas a assistir às necessidades dos pais de terem um lugar para deixar seus filhos, pois precisavam trabalhar. Assim, por motivações industriais e religiosas, em 1920, pela legislação, houve incentivo para que as damas da sociedade iniciassem uma oferta de escolas maternas junto a centros fabris e vilas operárias, a fim de amparar exclusivamente filhos de operários, mas estas instituições não possuíam um reconhecimento da infância (KISHIMOTO, 1998).

Ao analisar o contexto histórico sobre a infância e suas especificidades, é constatado a necessidade de um olhar diferenciado para a Educação Infantil, principalmente para as práticas pedagógicas no interior das creches, bem como, para o elo entre família e escola a favor do desenvolvimento da criança, pensando nesse processo os estudos que apontavam essas necessidades impulsionaram a criação de leis voltadas diretamente a garantir o desenvolvimento da criança. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, Referencial Nacional Curricular Para Educação Infantil (RCNEI) de 1998, Plano Nacional da Educação (PNE) 2001 e os Parâmetros de Qualidade para Educação Infantil 2006, são exemplos de documentos que afirmam a garantia dos direitos das crianças em relação a educação.

Dentro dessa perspectiva a cidade de Ouro Verde-SP no ano de 2006 realizou um programa que tem por título Programa Melhorias da Educação no Município de Ouro Verde-SP, a criação e estruturação do programa ocorreu a partir de uma iniciativa dos gestores da rede municipal de educação, focalizando que “[...] uma visão da realidade da escola e do município, é fazer o diagnóstico de cada passo, de cada aluno, olhando o foco do problema e buscando parceria e meios para resolvê-los” (OURO VERDE, 2006, n.p).

O principal objetivo do projeto foi propiciar um envolvimento entre todos os inseridos na comunidade escolar, para isso, as ações direcionam-se em ações com professores e com membros da comunidade para que assim os gestores educacionais do município elaborassem estratégias para resolução dos problemas identificados. Um dos problemas foi a inserção da família na escola, mostrando que este elo possuía grandes desafios.

Ao refletir sobre a inserção da família na escola é possível notar que esta instituição vem passando por várias transformações, e nos dias atuais, o conceito e composição de família é bem diferente da Antiguidade. Noronha e Parron (2012), de acordo com o artigo *A Evolução*

*do Conceito de Família*, mostram que “[...] a família da pós-modernidade é sustentada em laços de afetividade, sendo esta sua causa originária e final” (NORONHA; PARRON, 2012, p.21).

Os laços afetivos, dentre diversos outros aspectos, devem ser configurados a partir da convivência da criança em família. É nesta instituição que a criança terá seus primeiros contatos sociais, ou seja, a socialização primária, e construirá através da afetividade seus primeiros vínculos. Esse é o momento em que o seu desenvolvimento motor, cognitivo e social começam a serem desenvolvidos. A família é uma das instituições responsáveis pelo desenvolvimento saudável ou não da criança (LANDIM; ARIOSI, 2019).

Após a família a próxima instituição em que as crianças será inserida é a escola e este é um dos motivos que mostra a relevância da relação dessas duas instituições para o desenvolvimento do sujeito.

As instituições escolares que atendem crianças de 0 a 3 anos de idades precisam do apoio da comunidade e da família e a participação de todos os envolvidos no processo de desenvolvimento da criança pode provocar melhorias para a Educação Infantil, considerando que as creches não substituem a família e nem a família substitui as creches, ou seja, o que é oferecido em ambas as instituições precisa estar integrado. É possível entender que as creches “são lugares para o diálogo, lugares de relação, lugares de participação e lugares de educação em um processo que envolve crianças, professores e famílias” (RINALDI, 2002, p. 76).

Para que tudo isso ocorra, é necessário que a família entenda o seu papel dentro da educação, e isso implica em se sentir pertencente a este ambiente e a estas vivências, criando assim um vínculo que proporcionará o desenvolvimento de uma relação de confiança. Desta forma, a criança perceberá a construção desse vínculo e se sentirá mais segura.

As discussões sobre a relação entre família e escola são pontos centrais desta pesquisa, tendo em vista a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, e também a importância do desenvolvimento infantil de 0 (zero) a 3 (três) anos, parte-se da pretensão em compreender como se dá a implementação de um programa para melhorias na qualidade da Educação Infantil.

Desta forma surge a indagação de como o Programa Melhorias da Educação desenvolvido no município de Ouro Verde-SP fortaleceu a relação família e escola na Educação Infantil e qual seu impacto na qualidade de educação oferecida na creche?

Este estudo tem como objetivo geral compreender os impactos do programa melhorias na educação no município de Ouro Verde-SP na qualidade de educação na creche (0 a 3 anos) com base na relação família-escola. E como objetivos específicos descrever e analisar o programa identificando os impactos para educação na creche, contextualizar e fundamentar teoricamente a relação família escola, definir, contextualizar e caracterizar como é definida a qualidade na creche.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa será feita em quatro etapas. A primeira etapa consistirá em identificar, selecionar e organizar os materiais relacionados ao tema para a constituição do estudo, trazendo referenciais teóricos, pois Segundo Gil (2002, p.44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A segunda etapa será baseada em uma análise documental que trará estudos com base nas legislações e/ou documentos educacionais oficiais do município de Ouro verde- SP, bem como a nível nacional, para embasamento das discussões. Opta-se pela análise de documentos por compreender que “[...] o documento escrito constitui, portanto, uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador [...]” (CELLARD, 2010. p. 295).

A terceira etapa ocorrerá com a participação de 6 (seis) docentes que estiveram inseridas no programa Melhorias da Educação no Município de Ouro Verde-SP, da Creche Escola Municipal Carrossel, utilizando como ferramenta para a coleta de dados Narrativas Autobiográficas, visando alcançar, a partir da metodologia adotada, dados relacionados às suas experiências a partir da participação no programa. Para Freitas (2007, p. 220) a Narrativa Autobiográfica “[...] inscreve-se na ideia de que, ao narrarmos episódios com significado, os analisaremos de uma forma contextualizada, tentando que essa análise ponha em evidência emoções, experiências ou pequenos fatos marcantes, dos quais antes não nos tínhamos apercebido”. Nesta perspectiva, espera-se, a partir das narrativas, buscar elementos da fala das participantes para a análise de dados que possam responder aos objetivos específicos da pesquisa.

As participantes serão docentes que no ano de 2006 trabalharam na unidade escolar mencionada em que o programa foi desenvolvido (no mesmo ano).

Na quarta etapa da investigação será feita a análise e interpretação de dados a partir dos levantamentos possibilitados pelas Narrativas Autobiográficas.

**Palavras-chave:** Relação Família-Escola; Educação Infantil; Creche; Política educacional; Programa Melhorias na Educação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Promulgado em 13 de jul. de 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm)>. Acesso em: Jul. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de dezembro de 1996. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: Ago. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília. 2006 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf> . Acesso em: Jul. 2021.

BRASIL. Lei nº 010172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 09 jan. 2001 **Plano Nacional de Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>>. Acesso em: Jul. 2021.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

CELLARD, A. Análise documental. In: MOSER, D. A. **Pesquisa qualitativa: questões epistemológicas e metodológicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

FREITAS, D. de; GALVAO, C. O uso de narrativas autobiográficas no desenvolvimento profissional de professores. **Ciências e Cognição**, vol. 12, p. 219-223, Dez, 2007. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-58212007000300021&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000300021&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso: Jul. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, T. M. Os Jardins de infância e as escolas maternas de São Paulo no início da república. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 64, fev.1998.

LANDIM, S. P. P.; ARIOSI, C. M. F. **Formação de professor e relação família e creche**. *l/r*.

MONTEIRO, S. A. S. Formação docente: princípios e fundamentos 4. Ponta Grossa, Atena Editora, vol. 4, 2019. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/05/e-book-Fomacao-Docente-Principios-e-Fundamentos-4.pdf>>. Acesso em: Jul. 2021.

NORONHA, M. M. S.; PARRON, S. F. A Evolução do Conceito de Família. **Revista Brasileira de Direito de Família**, Porto Alegre, IBDFAM, n.23, abril-maio, 2004. Disponível em: <[http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170602115104.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602115104.pdf)>. Acesso em: Jul. 2021.

OURO VERDE (Município). Programa Melhoria da Educação no Município. 2006.

RINALDI, C. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: GANDINI, L. EDWARDS, C. **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

SARMENTO, M. J. Visibilidade social e estudo da infância. In: VASCONCELLOS, V. M. R. de; SARMENTO, M. J. **Infância (in)visível**. Araraquara: Junqueira & Martin, 2007.